


Relatório de Análise de Portfólio

 Base: 31/10/2019

PANORAMA ECONÔMICONossa Visão - Retrospectiva (04/11/2019)

Mais uma semana em que o noticiário político e econômico determinou os rumos do mercado, com o apetite a riscos dos investidores mantendo o ritmo de apreciação dos preços dos ativos negociados nos mercados financeiros globais.

Destaque para a reunião do Comitê de Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês) do Federal Reserve (FED, na sigla em inglês), que decidiu reduzir a taxa básica de juros norte-americana em 0,25 pontos base, para o intervalo de 1,50% a 1,75%, a terceira queda do ano. Mesmo que o corte já estivesse precificado pelo mercado, o temor era de que houvesse uma mudança de direção depois da divulgação de indicadores do setor de trabalho e de atividade dos EUA. Após a decisão, o presidente do FED, Jerome Powell, declarou que novos cortes no juro são improváveis enquanto as condições de inflação, emprego e atividade permanecerem nos patamares atuais.

Conforme divulgado pelo escritório oficial de estatísticas, o PIB norte-americano cresceu a uma taxa anualizada de 1,9% no terceiro trimestre, uma leve desaceleração em relação ao trimestre anterior, quando o PIB expandiu 2,0%, porém acima das previsões levantadas pela agência Reuters, de 1,6%. O número foi puxado pelos gastos dos consumidores e um aumento nas exportações.

Ainda por lá, foi divulgado o relatório de empregos não agrícolas (payroll, na sigla em inglês), que mostrou uma criação de 128 mil postos de trabalho em outubro, bem acima da mediana das projeções levantadas pela agência Broadcast, de 75 mil postos. A taxa de desemprego ficou estável em 3,6%.

Na zona do Euro, foi divulgado que o crescimento do PIB foi de 0,2% no terceiro trimestre, o mesmo número do trimestre anterior, conforme revelou a agência Eurostat, número superior as estimativas que apontavam crescimento de 0,1%. Nesse contexto, o Banco Central Europeu (BCE, na sigla em inglês) deve manter sua política de juros muito baixa para apoiar a economia, em um ambiente de inflação abaixo de 2% ao ano.

Na Ásia, destaque para a reunião do Banco Central do Japão (BoJ, na sigla em inglês) que decidiu pela manutenção da política monetária expansionista, mantendo a taxa de juros inalterada, em -0,1% no curto prazo e em zero para o rendimento do título de 10 anos. Após a reunião, o presidente do BoJ, Haruhiko Kuroda, disse que ainda há espaço para mais redução a fim de evitar que as incertezas globais prejudiquem a economia local.

Ainda no continente asiático, foi divulgado que o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) do setor industrial da China subiu de 51,4 em setembro para 51,7 em outubro, maior leitura registrada desde fevereiro de 2017. Conforme revelou a agência IHS Markit, a melhora substancial da demanda interna e externa contribuiu para a robustez do número.

Para os mercados de ações internacionais, a semana foi de movimentos mistos. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã, subiu 0,52% e o FTSE-100, da bolsa inglesa, recuou -0,30%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, valorizou 1,57% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa, cresceu 0,22%.

Do lado doméstico, destaque para a decisão do Comitê de Política Monetária - COPOM - do BACEN, que decidiu por nova redução do juro doméstico para 5,0% ante os 5,5% vigentes. A decisão era amplamente esperada pelo mercado, que já precificava sua magnitude nas transações com contratos de DI futuros. No comunicado pós-reunião, o Copom indicou que deverá fazer um novo corte na próxima reunião, marcada para 11 de dezembro, reduzindo a Selic para 4,5% ao ano.

Para a bolsa brasileira a semana foi de ganhos nos preços das ações, seguindo o movimento das principais praças. O Ibovespa avançou 0,77% na semana, a quarta consecutiva de alta, acumulando valorização no ano de 23,11% e 22,37% em doze meses. O dólar comercial encerrou a sessão de sexta-feira cotado a R\$ 3,995 na venda. Na semana, a moeda norte-americana recuou 0,36%. Já o IMA-B Total encerrou a semana com valorização de 0,94%, acumulando ganhos no ano de 23,93%.

PANORAMA ECONÔMICONossa Visão - Focus (04/11/2019)

No Relatório Focus revelado hoje, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,29% em 2019, mesmo número da pesquisa anterior. Para 2020 a estimativa foi mantida em 3,60%. O resultado continua distante da meta de inflação fixada pelo CMN para este ano, de 4,25%, e do ano que vem de 4,00%.

Para a taxa Selic, o mercado financeiro manteve suas apostas em relação à taxa de juros, informando que ao final de 2019 a taxa estará em 4,50%, mesma taxa da semana anterior. Para 2020, a previsão foi mantida em 4,50%.

A expectativa de crescimento da economia medido pelo PIB em 2019 passou de 0,91% para 0,92%, a terceira alta consecutiva conforme o documento revelado hoje. Há quatro semanas, a estimativa de alta era de 0,87%. Para 2020, o mercado financeiro manteve a previsão de expansão do PIB em 2,00%. Quatro semanas atrás, estava no mesmo patamar. Em setembro, o Bacen atualizou, por meio do Relatório Trimestral de Inflação (RTI), sua projeção para o PIB em 2019, de alta de 0,8% para elevação de 0,9%.

O relatório mostrou manutenção no cenário para o dólar em 2019. A mediana das expectativas para o câmbio no fim deste ano seguiu em R\$ 4,00, mesma cotação de quatro semanas antes. Para o próximo ano, a projeção para o câmbio também foi mantida em R\$ 4,00.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, caracterizado pelo interesse duradouro do investimento na economia, a mediana das previsões para 2019 foi de US\$ 80,35 bilhões da semana passada para US\$ 80,00 bilhões. Há um mês, estava em US\$ 83,00 bilhões. Para 2020, a expectativa foi mantida em US\$ 80,00 bilhões, ante US\$ 84,00 bilhões de um mês antes.

PANORAMA ECONÔMICONossa Visão - Perspectivas (04/11/2019)

Na agenda da divulgação de dados da economia, destaque para a revelação da ata da última reunião do Copom, prevista para ocorrer amanhã. O documento poderá dar indícios da trajetória esperada para o juro no próximo ano.

No campo da inflação, o IBGE prevê divulgar os dados da inflação oficial do país, medido pelo IPCA na próxima quinta-feira. Conforme as previsões do mercado financeiro, o indicador deverá ser de alta de 0,08%. A prévia da inflação, medida pelo IPCA-15, teve alta de 0,09% em outubro. Na sexta-feira o IBGE divulga os dados da Pesquisa Industrial Mensal - PIM, referente a setembro.

No cenário externo, as atenções devem se voltar para os dados da indústria e serviços, com os PMIs de países desenvolvidos a serem divulgados ao longo da semana, além da decisão sobre juros do banco central inglês (BoE, na sigla em inglês).

Em relação às aplicações dos RPPS aconselhamos o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção por conta das posições assumidas pelo gestor.

Para os vértices de longo prazo (especificamente o IMA-B Total) recomendamos uma exposição de 10%.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total), a recomendação é para uma exposição de 25% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação sugerida é de 10%.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da resolução CMN nº 3.922/2010 conforme alterada, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo).

Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição máxima de 30%, por conta da melhora do ambiente econômico neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais superam a meta atuarial.

Para a alocação em fundos multimercado a nossa sugestão é de 10% dos recursos e de 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado enquadrados para os RPPS. Para o investimento em ações, a nossa recomendação é de 15% dos recursos, tendo-se em vista o potencial de crescimento das empresas neste e nos próximos anos em uma conjuntura de baixa inflação e taxas de juros nas mínimas históricas. Muito embora ainda esteja no campo das expectativas, a implementação das reformas estruturais demandadas pelo mercado em muito também poderão influenciar o comportamento positivo das ações, no futuro.

Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%.

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensinarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensinam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

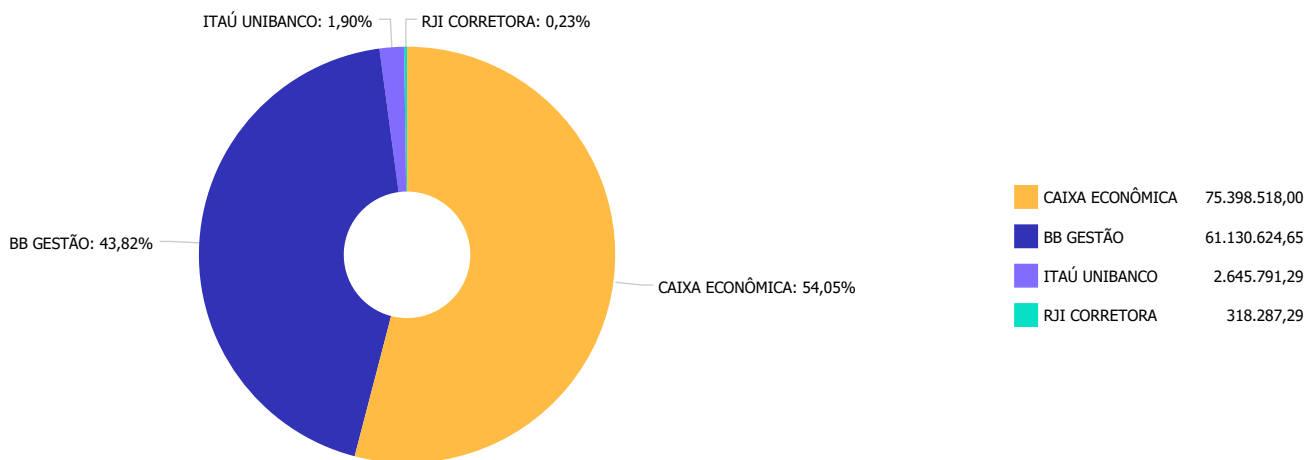
Carteira consolidada de investimentos - base (Outubro / 2019)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA ...	D+0	Não há	3.798.192,22	2,72%	369	0,11%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDE...	D+1	Não há	8.657.412,51	6,21%	879	0,11%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	1.240.692,42	0,89%	924	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA...	D+0	Não há	2.528.344,03	1,81%	228	0,17%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	D+0	Não há	19.630.521,95	14,07%	668	0,23%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	5.143.344,96	3,69%	1.372	0,05%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+3	Não há	15.568.777,08	11,16%	564	0,17%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	D+0	Não há	13.900.130,13	9,96%	966	0,19%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVI...	D+0	Não há	8.124.341,65	5,82%	1.208	0,11%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCI...	D+0	15/08/2022	191.094,02	0,14%	165	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDEN...	D+1	Não há	2.826.409,90	2,03%	689	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1	Não há	21.006.026,57	15,06%	611	0,45%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVID...	D+0	15/08/2020	553.168,18	0,40%	119	0,25%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RE...	D+0	Não há	11.965.021,62	8,58%	943	0,14%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA...	D+1	Não há	2.164.272,33	1,55%	126	0,33%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	8.018,93	0,01%	733	0,00%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '

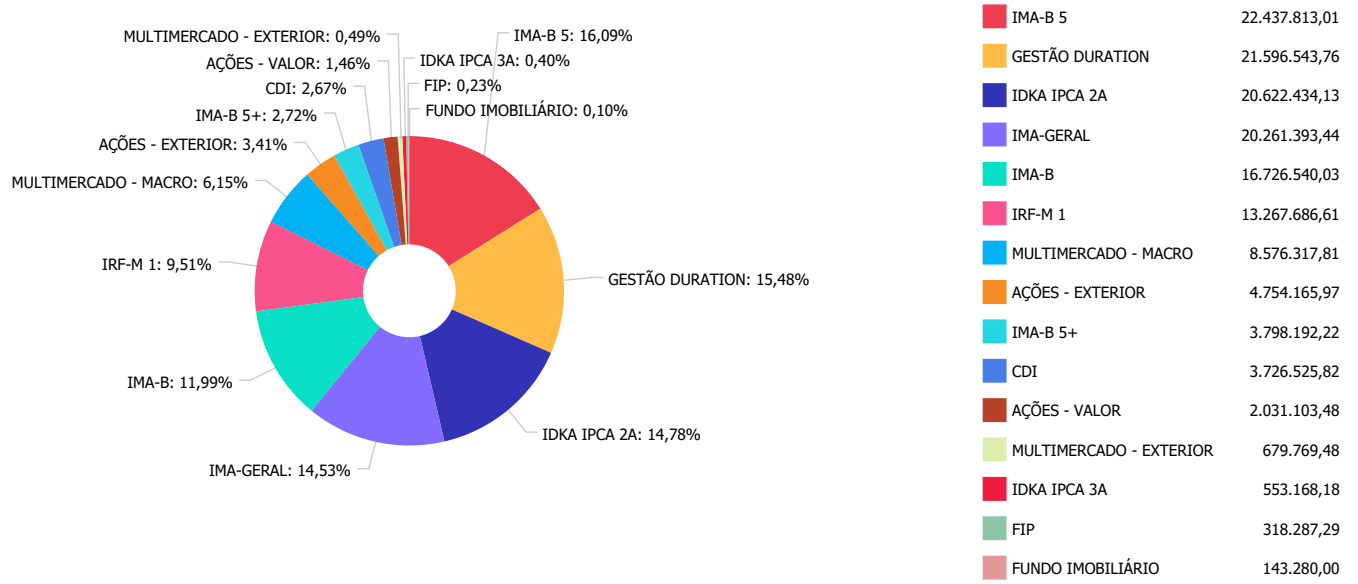
Carteira consolidada de investimentos - base (Outubro / 2019)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA	D+0	Não há	569.906,60	0,41%	326	0,14%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	8.018,93	0,01%	733	0,00%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA F...	D+1	Não há	1.966.021,81	1,41%	287	0,04%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	D+33	Não há	2.031.103,48	1,46%	200	0,38%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '
ITAÚ PRIVATE S&P500® BRL FIC MULTIMERCADO	D+1	Não há	679.769,48	0,49%	900	0,06%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP	D+4	Não há	8.576.317,81	6,15%	16.354	0,23%	Artigo 8º, Inciso III
PARANÁ REC PARTICIPAÇÃO IMOBILIÁRIO MULTIESTRATÉ...	Não se ...	Não se aplica	318.287,29	0,23%	11	4,09%	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' a '
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	Não se ...	Não se aplica	143.280,00	0,10%		0,08%	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' b '
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4	Não há	4.754.165,97	3,41%	65	0,84%	Artigo 9º - A, Inciso III
Total para cálculo dos limites da Resolução			139.493.221,23				

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Outubro / 2019)



Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Outubro / 2019)



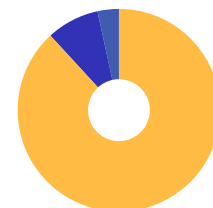
Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2019

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	112.653.019,53	1.582.303,92	428.200,86	116.204.052,02	2.396.929,43	2,11%	0,83%	253,26%	1,19%
Fevereiro	116.204.052,02	12.023.926,78	10.818.752,29	118.119.503,32	710.276,81	0,60%	0,90%	67,55%	1,31%
Março	118.119.503,32	1.626.035,66	403.428,94	120.225.140,30	883.030,26	0,74%	1,19%	61,99%	2,12%
Abril	120.225.140,30	1.607.100,89	393.489,61	122.791.790,85	1.353.039,27	1,11%	1,06%	105,16%	1,04%
Mai	122.791.790,85	3.431.643,67	2.265.020,93	125.670.240,55	1.711.826,96	1,38%	0,64%	215,56%	1,29%
Junho	125.670.240,55	1.733.056,70	1.749.065,49	128.092.538,79	2.438.307,03	1,94%	0,45%	430,84%	1,39%
Julho	128.092.538,79	1.661.498,12	506.900,99	130.504.060,61	1.256.924,69	0,97%	0,72%	134,28%	0,86%
Agosto	130.504.060,61	1.743.757,82	553.421,03	132.053.141,58	358.744,18	0,27%	0,62%	43,90%	1,54%
Setembro	132.053.141,58	21.287.992,31	19.998.936,48	135.643.047,04	2.300.849,63	1,73%	0,45%	386,40%	1,29%
Outubro	135.643.047,04	1.628.000,00	524.479,21	138.915.295,70	2.168.727,87	1,59%	0,63%	250,24%	1,40%
					15.578.656,13	13,14%	7,75%	169,58%	

Total da Carteira: 139.493.221,23

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010 e Política de Investimento - base (Outubro / 2019)

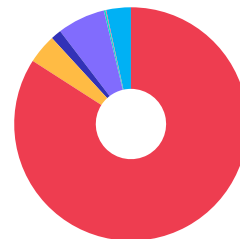
Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2019			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	100,00%	117.297.749,57	84,09%	15,00%	25,00%	100,00%	22.195.471,66
Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	60,00%	0,00	0,00%	0,00%	10,00%	60,00%	83.695.932,74
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '	40,00%	5.692.547,63	4,08%	10,00%	30,00%	40,00%	50.104.740,86
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea ' a '	15,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	6.974.661,06
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' a '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	6.974.661,06
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' b '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	6.974.661,06
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' c '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	6.974.661,06
Total Renda Fixa	100,00%	122.990.297,20	88,17%	25,00%	70,00%	220,00%	



RENDA FIXA 122.990.297,20
RENDA VARIÁVEL 11.748.758,06
EXTERIOR 4.754.165,97

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010 e Política de Investimento - base (Outubro / 2019)

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2019			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' a '	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	13.949.322,12
Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' b '	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	13.949.322,12
Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '	20,00%	2.031.103,48	1,46%	0,00%	10,00%	20,00%	25.867.540,77
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	9.256.087,29	6,64%	0,00%	5,00%	10,00%	4.693.234,83
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' a '	5,00%	318.287,29	0,23%	0,00%	5,00%	5,00%	6.656.373,77
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' b '	5,00%	143.280,00	0,10%	0,00%	5,00%	5,00%	6.831.381,06
Total Renda Variável	30,00%	11.748.758,06	8,42%	0,00%	25,00%	60,00%	



Artigos - Exterior	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite -			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 9º - A, Inciso III	10,00%	4.754.165,97	3,41%	0,00%	5,00%	5,00%	2.220.495,09
Total Exterior	10,00%	4.754.165,97	3,41%	0,00%	5,00%	5,00%	

RECOMENDAÇÕES GERAISSugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
IDKA IPCA 2A	9.000.000,00	→	9.000.000,00	GESTÃO DURATION
IMA-B	2.500.000,00	→	2.500.000,00	GESTÃO DURATION
IMA-B 5+	3.798.192,22	→	3.798.192,22	MULTIMERCADO
IMA-GERAL	4.692.616,36	→	4.692.616,36	AÇÕES - LIVRES
IMA-GERAL EX-C	15.568.777,08	→	15.568.777,08	AÇÕES - LIVRES

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: 139.493.221,23

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
GESTÃO DURATION	15,48%	8,24%	11.500.000,00	23,72%
IMA-B 5+	2,72%	-2,72%	-3.798.192,22	0,00%
IMA-B - IMA-GERAL	26,52%	-16,32%	-22.761.393,44	10,20%
FIDC - CRÉDITO PRIVADO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	31,27%	-6,45%	-9.000.000,00	24,82%
IRF-M 1	9,51%	0,00%	0,00	9,51%
CDI	2,67%	0,00%	0,00	2,67%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
AÇÕES	1,46%	14,53%	20.261.393,44	15,99%
MULTIMERCADO	6,15%	2,72%	3.798.192,22	8,87%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,10%	0,00%	0,00	0,10%
FIP	0,23%	0,00%	0,00	0,23%
AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR	3,90%	0,00%	0,00	3,90%
APORTE RECEBIDO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%			100,00%

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

Conclusão

Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Análise de Cenário: Realizando uma análise do atual cenário econômico, notamos que há uma alteração quanto as expectativas de crescimento da economia doméstica. O atual relatório divulgado pelo Banco Central (Focus), nos mostra que a projeção para o PIB vem desacelerando, visto que, no início do ano trazia uma visão mais otimista a ponto de projetar 2,5 % de crescimento para o Produto. De fato, para que a economia volte ao nível esperado será necessário a aprovação das reformas estruturais, com ênfase para reforma da previdência que está tramitando no legislativo. Para o Brasil, é importante a aprovação das reformas tanto em busca de equilíbrio fiscal, quanto para recuperar a confiança do investidor externo. Acreditamos que é importante a diversificação do portfólio como exposto em nossos relatórios periódicos.

Alinhado ao movimento de crescimento econômico e visando a adequação da carteira de investimentos do RPPS, recomendamos a exposição em fundos multimercados e fundos de ações livres, para proporcionar a diversificação do portfólio e auxiliar na obtenção de retornos para o cumprimento da meta atuarial. Fundos de ações tem a tendência de refletir primeiro a recuperação da economia doméstica.

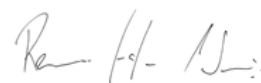
Enquadramento da Carteira: A carteira do RPPS está devidamente enquadrada quanto aos parâmetros da Resolução CMN 3.922/10 e suas alterações, encontra-se também de acordo com a política de investimentos estabelecida para o exercício de 2019.

Observação: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 13º, da Resolução CMN nº 3.922 / 10 e suas alterações.

Nível de Liquidez: O RPPS possui liquidez em aproximadamente 98% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema (Comparativos), para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema (Análise), para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

Santos, 12 de novembro de 2019



Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 3.922/2010, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 3.922 de 25 de novembro de 2010 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.